

A IMPRENSA

01 DE DEZEMBRO
DE 1901

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMANAL

ANNO V

Parahyba, 1 de Dezembro de 1901

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA" publica-se aos domingos.

Accepta toda collaboração desde que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

A Igreja

A Igreja é a congregação de todos os fiéis, que professam uma só e mesma fé e participando dos mesmos sacramentos, são guiados por seus legítimos pastores, reconhecendo como chefe supremo espiritual o Pontífice Romano ou S. S. o Papa.

Com diversos nomes é appellada a Igreja; chama-se Catholica, Grega, Armenia, etc; mas na realidade só a Igreja catholica merece tal nome, porque sendo guardada por Deus, tem sua origem divina e foi construída sobre a rocha firme: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. As demais vêm do schisma, e do protestantismo, não fallemos por via da apostasia que não constituiu mesmo uma igreja, não passando de conjuncto de seitas sem chefes, nem doutrinas.

Pois bem, se esta Igreja, fundada sobre S. Pedro, não é mais do que uma só, *minha igreja*, todas as outras que não sejam ellas, são igrejas falsas, imaginarias e, em uma palavra, imitações da unica Igreja verdadeira.

Entre a Igreja catholica e as demais communhões falsamente denominadas igrejas, ha a mesma similitude que ha entre uma pessoa e seu retrato, ou a que existe entre uma moeda verdadeira e uma falsa. Os inimigos da Igreja catholica supõem que ella tem encorrido em muitos e graves erros em materia de fé e doutrina, e em tal suposição se firmam para pretender corrigil-a e salvil-a do abismo em que a julgam. Porem, como é possível que a Igreja de Jesus Christo possa errar segundo querem os hereges, quando Nosso Senhor garante que as portas do inferno jamais prevaleceriam contra ella, que o Espirito Santo estaria com ella até o fim dos seculos? Quando se estasse a Igreja de sua santa mi-

vinos, os Lutheros e outros os encarregados de reformal-a? Nunca.

Sendo tudo isso, como é indubitavel, claro está que, se a Igreja tivesse necessidade de reforma, é dizer que Jesus Christo nos ensinou com falsas promessas e que não poudes au não quiz cum prir suas promessas.

Mas sendo Jesus Christo um Deus poderá deixar de cumprir suas promessas?

Não se diga que as promessas de Jesus Christo se referem a um a Igreja invisivel ou que se dirigam a uma communhão de eleitos e não com os chamados porque esta distincção é absolutamente inepta! Porquanto a Igreja de Jesus Christo é, por sua natureza, visivel em todos os tempos e para todos os homens e por isso fundada sobre Pedro como sobre seu fundamento visivel, e sobre os Apostolos como fundamentos secundarios sujeitos a Pedro, continua a ser atravez de todos os seculos a verdadeira Igreja, unica salvação para os catholicos tendo uma alma e um corpo visivel.

Jesus Christo comparou sua Igreja a uma cidade edificada sobre um monte, como um rebanho guiado por seu pastor, como um reino sob o seu governo e esta Igreja tão visivel e manifesta é a que Jesus Christo fez suas promessas, e da sua autoridade, a fim de todos os homens a venerassem e obedecessem sob pena de eterna condemnação.

Fique pois reconhecida a verdadeira Igreja que é a catholica e ninguém se deixe levar por esse phanatismo falso de ser inimigo da Igreja.

Ação e reacção

Não adormecem os promotores da obra importante dos Congressos Catholicos. Os allemães celebraram em Osnabruck, entre os dias 26 e 29 de Agosto, o seu congresso annual, que foi já o quadragésimo oitavo e um dos mais solemnes. Reuniram-se n'uma sala capaz de seis mil pessoas e em outras contiguas por não caberem só n'uma.

Uma reunião foi dedicada a seis mil operarios que n'um domingo com seus estandartes desfraldados atravessaram a cidade em direcção a Cathedral onde ouviram uma missa pontifical, e de lá foram ao Congresso.

O Sr. Bachem, membro do Reichstag tratou da questão romana. O Congresso protestou de novo contra a usurpação dos estados da Igreja, reconheceu no Papa o arbitro natural entre os estados e os povos e um agente importantissimo para garantir a paz.

Pelo relatório do Barão de Vendt, viu o Congresso que a Obra de

S. Bonifacio ganhou em noventa annos trinta e quatro milhões de marcos em formar e manter duas mil parochias para os catholicos espalhados entre protestantes, e apesar d'isso, só na Silesia, Linda dez mil creanças catholicas teem de frequentar escolas protestantes e passam sem nenhuma instrução religiosa.

O Congresso resolveu requerer a fundação de lyceus catholicos em Berlim e em outras cidades; protestou contra a conservação da lei que supprimiu a Companhia de Jesus, lei cuja abolição já foi votada trez vezes pelo Reichstag. Também tratou da questão social, da imprensa catholica e da defesa da Igreja e das suas instituições contra os vexames com que está sendo perseguida.

A 2 de Setembro inaugurou-se em Taranto o decimo oitavo Congresso italiano, com o sancto sacrificio da missa e a invocação do Espirito Sancto. Assistiram dois Cardeaes, trinta e oito Bispos, uns dois mil membros do Congresso e muitos fiéis.

O Sr. Arcebispo diocesano começou dizendo que a Italia, semelhante ao filho prodigo, tendo dissipado os seus bens intellectuaes, moraes e economicos, só voltando a seu Pae, que é o Vigário de Christo, recuperará o que perdeu.

Depois o Em.^{mo} Cardeal Arcebispo de Reggio, tomando a presidencia, mostrou que o fructo da acção catholica depende da vida exemplar dos seus apostolos. Não bastam heroes humanos, exclamou S. Em.^{mo}; precisamos de corações amantes imitadores de Christo, combatentes humildes, mas resolutos e espiritualmente audazes. O conde Paganuzzi, presidente geral da Obra dos Congressos em Italia percorreu que o congresso, para ser fructuoso, deve ser popular, patriótico e papal.

Fallou depois o Sr. Tramonta sobre a fortaleza que devem mostrar os catholicos na luta fazendo frente á audácia dos inimigos, porque só os catholicos possuem a verdade e a fé, aquella mesma fé que venceu o paganismo e que ha-de vencer o mundo.

Na 2.^a sessão geral foram thema de eloquentes discursos a acção social catholica, a consciencia dos catholicos que deve ser solida, inteira e coerente, a vida interior das almas, a questão papal, a imprensa catholica, e os Exercícios espirituaes especialmente para estudantes.

N'esta sessão o grupo dos jovens *Democratas Christãos*, obedecendo ás insinuações paternas do Summo Pontífice, uniu-se em plena paz e concordia com a Obra dos congressos.

O estudo da Archeologia e Arte Sacra, a missão da mulher catholica nas circumstancias actuaes e a isenção dos seminarios do serviço militar foram objecto de notaveis discursos na 3.^a sessão. Na 4.^a fallou-se sobre a moral de St.^o Afonso perfidamente calumniada, sobre a acção eleitoral, sobre a liberdade de ensino, as uniões profissionais operarias, soccorros mutuos, greves e contractos, e a organização social e catholica em parte do socialismo.

Naturalmente este congresso, como catholico, e como pratico nas deliberações, não falia bem esto-

mago aos inimigos da acção catholica, e por isso aproveitariam com gosto qualquer pretexto para o desacreditarem e perseguirem.

Esse pretexto deu-lho o valente Bispo de Livorno com umas palavras muitos innocentes d'um seu vigoroso discurso. Disse o Prelado: "Devemos amar o Papa com todo o coração e combater pela sua causa, que é causa de vida ou morte para nossa patria. Por isso, antes morrer do que abandonar a Roma papal. E n'este sentido também nós podemos gritar: *Ou Roma ou a morte*. Os italianissimos quizeram ler aqui uma ameaça ás chamadas instituições.

Finalmente no dia 6 de Setembro celebrou-se a ultima sessão do impotente Congresso. *A alma de Deus, o corpo á patria e coração a Roma*, exclamou no seu discurso de conclusão o Cardeal Arcebispo de Benevento, repetindo a maxima de O'Connell. Devia encerrar-se tudo com uma procissão triumphal do Sanctissimo Sacramento pelas ruas de Taranto, mas como foi iniquamente prohibida pela autoridade civil, encaminham-se os Bispos juntamente desde a igreja de S. Domingos até á cathedral, sendo ao passar cobertos de flores que lhes lançavam das janellas. No majestoso templo, dirigiram os Bispos suas exhortações aos fiéis apinhados e diante do Sanctissimo Sacramento foram proclamados os direitos de Jesus Christo como Rei dos individuos e da sociedade.

De 5 a 7 de Setembro celebrou-se em Angers, no atrio interno da Universidade catholica, por não bastar o salão das conferencias, o Congresso eucharistico, ao qual presidiu o Em.^{mo} Cardeal Langénieux e assistiram muitos Bispos.

Durante o Congresso houve a adoração nocturna na cathedral e assistiram a ella por turnos uns seis mil jovens. A procissão do dia 8 foi solemníssima e concorrida quasi por toda a cidade, apesar das tramas velhas de alguns anti-clericaes e socialistas.

SANTOS DUMONT

O Sr. Presidente da Republica, querendo accentuar o regosio nacional, pela victoria deste illustre brasileiro mandou cunhar, na casa da Moeda, uma medalha de ouro que lhe oferecerá em commemoração da gloriosa data 19 de Outubro.

—Este nosso compatriota, conforme, promettera, distribuiu os 100.000 francos do premio conferido do seguinte modo:

Aos pobres de Paris, 50.000 francos; ao sr Emmanuel Aimé, seu secretario e dedicado auxiliar, 20.000 francos, e aos operarios que tão brillantemente cooperaram para o exito da prova definitiva de 19 de outubro, 30.000.

—O sr. Santos Dumont e o seu secretario Aimé, solicitaram demissão do Aero-Club, declarando ser irrevogavel esse pedido.

—O advogado Devin respondendo á consulta que lhe foi feita, a respeito da conformidade da prova ultima com o regulamento, affirmou que ella preencheu de modo completo as clausulas regulamentares.

—O principe Roland Bonaparte enviou uma nova carta de felicitações ao sr. Dumont, fazendo-lhe

encomiações, comprimentos e reconhecimento official de seu triumpho.

Os tres membros do club votaram a favor de Santos Dumont, são personalidades eminentes no mundo scientifico.

—O illustre Aeronauta conta prazo de tres meses para o seu balão, com o qual fará a travessia do Mediterraneo, entre a França e a Corsega.

Pelo principe de Monaco foi-lhe offerecido, além de um terreno de soccupado para a construção do balão, o seu hiato alim de auxiliares experiencias preparatorias.

—O correspondente do *Times* em Paris, depois de noticiar longamente a discussão travada no seio do Aero-Club, salientou que a maioria de votos obtidos pelo nosso patriótico foi devida aos membros do Instituto de França, que faziam parte da commissão julgadora e bem assim que a victoria de Santos Dumont foi brilhante e incontestavel.

—Toda a imprensa parisiense applaude a resolução do Aero-Club conferindo o premio Deutsch ao nosso eminente compatriota e declara que esse laudo foi apenas a retificação da victoria que o mundo inteiro já havia proclamado.

Baptismo Nacional

Uma das ceremonias mais notaveis que se realizou em França por occasião da viagem dos Imperadores da Russia, foi o baptismo do filho do Conde e Condessa de Montebello, que se realizou no dia 26, no palacio de Compiègne, sendo padrinho o Czar e madrinha a avó paterna Mme. Marie Stéphanie Deschamps, Marquesa de Montebello, esposa do embaixador de França na Russia.

A Czrina, que assistia a cerimonia, vestia uma esplendida toilette de seda branca, que se distinguia pela elegancia e simplicidade.

O presente que o Imperador da Russia deu ao seu afilhado, presente que recebeu das mãos de Czrina pois na Russia não é costume dar o padrinho presente ao afilhado, mas sim a madrinha, foi uma imagem de S. Nicoláu, em ouro, encerrada num soberbo cofre de grande riqueza e notavel valor artistico.

A imagem do S. Nicoláu, segundo a tradição russa, tem por fim proteger o afilhado do imperador durante a sua vida e bem assim a de todos os seus descendentes que tiverem o mesmo nome.

Quando o sacerdote se preparava para effectuar o baptismo a sua introdução foi: «Faço votos para que esta creança tenha muito tempo a honra e a alegria de ter o seu padrinho e madrinha, por guia e por modelo.»

Diz-se que o Czar deu ao seu afilhado todos os seus vestidos de gala, digalheando não só as suas riquezas ao seu afilhado antes da cerimonia, mas tambem pela elegancia com que durante a cerimonia lhe sustentava na pequena mão com a sua, a vela accesa. Depois do ser dito este e outros votos effectuou-se o baptismo do afilhado, graças ao impulso da Czrina, que o baptismo deu-lhe um a seu realtecto transmittido pelo baptismo ao afilhado da mesma localidade pelo archiepo de Beau-

PERIGO SOCIAL

[illegible]

VII

Poderíamos terminar aqui, mas necessário que vamos adiante mostrando que a maçonaria não muito tem que ver com a Egre- como com o Estado, immiscu- to-se na politica. O grão mes- da maçonaria brasileira, (1) triste e detestavel memoria, disse : " Não têm governado, não vernam, não hão de governar, não os masons : " Bem se vê a ha aqui muita presumpção. , em todo o caso, é este o lin- tal presumpção se tornasse a triste realidade, não obstan- as tão decantadas, liberdades, alidade e fraternidade : ? Com- então haverá duas classes, de privilegiados, outra de pa- para uma os altos cargos, ra, outra e gratificação : Appa- e de S. Paulo, Cuiabá, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Maranhão, Piauí, Rio do Sul,

m maçons ficarão encostados. E seria da justiça, equidade, e merecimentos, se tudo fosse decidido nas trevas, se tudo fosse revivido por homens que andam pelos subterrâneos como cobras, receiosas de fitarem a luz do dia e da verdade? Que vemos do ensino público entre nós a maçonaria? Não vemos a liberdade, entre nós as tão detestadas escolas livres, escolas que é crime de lesa república proibir-se o nome de maçã? Que ašhira dessas escolas a religião, em que não se enuncia o temor de Deus, princípio da verdadeira sabedoria, senão uma adoração de incredulos, da homens verdadeiros, sem consciencia, inaptos a toda a acção torcida, uma adoração de revolucionarios, de jacobinos que se levantaram a toda hora contra a ordem estabelecida procurando saziar sua cubica ambição? O que de Saladinha a em carta... de 14 de Setembro de 1872...? Direi... que pa combater a usurpação de throno a nossa rainha não se faz graça a maçonaria, mas grande desprezo ao nome de Carbonario e de revolucionario. Tem a rainha

... Agora para mimha justificação direi que no mesmo dia em que pela primeira vez se reuniram os cortes eu me, demitti de membro de todas as sociedades secretas, persuadido que, se ellas são capazes para destruir, são tambem poderosas para contrariar a obra de qualquer governo que ellas seja propicia. ... O conde Haugwitz em 1822 uma memoria apresentada em 1822 perante o congresso da Vienna, assim se expressa: "Chegado ao fim da minha carreira, julgo do meu dever expor os olhos sobre o maneo das sociedades secretas, cujo venho ameaça a sociedade, hoje mais que nunca. ... Apenas tocamos a maioridade e já me achamos não só á frente da maçonaria, como que occupava logar distinctivo no capitulo dos altos grãos, e do poder e encheu a mim o mesmo. ... e eis-me encarregado da tarefa superior das realidades políticas de uma parte da Prussia, da Suetia e Russia. ... Se eu não tivesse experiencia, não poderia explicação plausivel da necessidade com que os governos se expõem os olhos sobre tal desordem.

e, em então a firme convicção que
 a França começando em 1788 e 1789,
 a revolução a franceza, o Regicídio
 em todos os seus horrores, não
 somente foram ali resolvidos,
 como foram o resultado dos jara-
 mos? (*Mirjan Soumisse dit grand*
dit de la publicité pags. 331 e
 32). Vejamos que fez a mago-
 a no Brazil... desgozados
 o imperador de ver traba-
 e decididos no apostolado que
 o substituiu, o grande Oriente m
 e as questões que deviam se
 ter intermendo decididas pelo
 governo ou sujeitas á assembleia,
 mimdo que estas autoridades
 tornavam-se chancellarias dos
 apostolados, apezar que o
 administrativo das ordens á laia do
 o puz em recia, d'um aqili-
 o eae apor: posto á vista e o
 o impera dor, acclamado grão
 mestre, raras vezes podia inter-
 o pporado, na sua
 o governo, a
 a mi e, quando o problema
 o me-

gabinete Waldeck e intervém nas próximas eleições do mez de maio. Os clubes são constituídos em sua quasi totalidade por elementos favoráveis ao regresso das corporações religiosas que emigraram da França, e ao seu definitivo estabelecimento no paiz.

Entre as principais oradoras figuram Gyp, a primosa de Martel (de Javille), a conhecida psychologista do Petit Boh, a duquesa de Uzès e as esposas de varios deputados realistas.

Gyp, em entrevista que lhe fez o sr. Crawford, correspondente do Daily News, declarou :

— Pretendemos uma vez por todas fallar a verdade ás mulheres da França. Durante a campanha politica das proximas eleições nadas faremos em Paris, onde tudo o dedecore a palavra official. Mas nas provincias, onde a mulher é quem governa, apresentaremos ao espirito publico a situação tal como elle realmente é, para provar que, na França, tudo, até o proprio regime republicano, está adulterado.

S. PAULO.

Os estudantes monarchistas des-

seu commando.

O almirante sóbe a tribuna e, simplesmente, em uma attitude digna e grave, atira á face destruida dos *scavatos*, o seguinte admiravel acto de fé :

— Reivindico o direito de crer e de praticar. A minha fé, é para mim o primeiro de todos os bens.

Ninguém tem o direito de a atingir.

Ella alimentou toda a minha vida e tem sido a minha consolação.

Esta fé, dá aos marinheiros esse rito de abnegação e é ella que nos tem feito triumphar em todas as partes do mundo.»

Freneticos applausos irromperam possantes; e houve uma emoção prolongada.

.....

Provem !...

Os protestantes, ultimamente, abriram na Allemanha uma infructifera campanha contra a instituição divina de confissão; um commerciante catholico de Aquisgrana depositou a quantia de quinze mil marcos em um diario daquella cidade, pagavel a qualquer ministro protestante que provasse não ser o Sacramento da Penitencia instituido por Jesus Christo.

sua santidade o Papa.
 No senado foi encerrada a votação do projecto mandando abrir o credito de 100 contos de réis para premios ao sr. Alberto Santos Dumont.
 Deixou de ser votado por falta de numero.
 Os Culpados
 Recordam-se, por certo, os nossos leitores, das largas referencias que ha mezes, fizemos ao que se passou no congresso internacional maçônico, reunido no anno passado em Paris. Os irmãosinhos resolveram, em assemblea geral, promover as desordens e perseguições que se tem realisado ultimamente nos paizes onde a seita dos trez pontos exerce a sua nefasta influencia, contraria a tudo que se signifique religião catholica, e respeito pela autoridade. Não inventamos as informações que então fornecemos aos leitores — porque as colhemos nos proprios boletins de Grande Oriente francez.
 No congresso de Paris foi ponto assente promover a maior guerra ás associações catholicas e ás insti-

que o papa, desde logo, se desentendia das idéias clericais e monarchicas, conserva ainda tanto sangue e vigor, que ha-de triumphar, quando as circumstancias forem mais favoraveis. (Aplausos prolongados.)

M. Delpech desce a «ver as tes de morrer saubrá do dia ce- perado» (Aplausos) e exclamava pouco depois: «O futuro é nosso!» (Aplausos prolongados.)

Moroyta pronunciou em francez barbaro um brinde que terminava por estas palavras:

«Espero que a republica hega- nhola podera em breve saudir a republica franceza; vós sereis a mãe e nós a filha.»

—

A. campanha anti-jesuitica re- bentou quando o devia segundo os planos de seus auctores.

Esta campanha não é local, as- sumiu character internacional. O Grand-Oriente havia resolvido em- prehendê-la a momento opportuno, como é annunciaram os jornaes os melhor informados.

O movimento começou em França. Waldeck-Rousseau deu-lhe principio com o projecto de lei so- bre as associações, que visa prin-

Poi eleito vice-presidente do Congresso Pan-Americano que se abriu ha poucos dias no Mexico o delegado brasileiro sr. Hygino Ferreira

CATHEDRAL

Relatório das possesões que concorreram com sons de nativos para as obras da Cathedral

Quarta publicadna 2: 434.000
Imp. Recebida de M.
Geraes 190\$000
Idem » S. Paulo 50\$000
Francisco R. J. Dusmet (Rio) 50\$800
Commandador J. P. Napoleão (Pilar) 50\$000
Dr. Lúcia Francisco Gila Hilland (Pilar) 50\$000
Cel J. Luis Cavalheiro 70\$000
Major J. de Mendonça Sobrinho (Pilar) 28\$000
Cem Antonio Pereira Jurubena 24\$000
Imp. Recebida na Imp. de N. B. de Silva 61\$600

